

MEDIAÇÃO DA LEITURA E PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Aparecida Merotto Lamas (PMV) - cidameroto@hotmail.com

Resumo:

O presente artigo visa demonstrar os benefícios da prática da leitura e a importância do mediador no processo de estimular o gosto e prazer de ler como também de formar leitores efetivos, a fim de que o hábito, a experiência de ler, seja prática democrática, livre e acessível a todos. Utilizou-se estudo bibliográfico e relatos pessoais da autora para refletir e analisar se ações culturais nas bibliotecas públicas e escolares contribuem efetivamente para o fomento da leitura.

Palavras-chave: *Mediação da leitura; Formação de leitores; Biblioteca.*

Eixo temático: *Eixo 6: Gestão de bibliotecas*

INTRODUÇÃO

As bibliotecas se empenham em realizar campanhas, propostas, metodologias, estratégias, enfoques e experimentações que levam à prática da leitura, à iniciação literária e à formação de leitores.

Indicar um livro para quem está iniciando o processo de ser leitor é o desafio do mediador de leitura. As vivências relatadas, levam a reflexão sobre os esforços que vêm sendo feitos nas bibliotecas, a fim de democratizar os seus espaços, popularizar os seus acervos e, efetivamente, despertar e incentivar o gosto pela leitura.

É frequente a oferta de ações culturais e artísticas nas bibliotecas, como contação de histórias, saraus literários, teatros, oficinas de arte, encontro com escritor, dentre outras, cujo objetivo é incentivar à leitura, porém, nem sempre o número dos leitores, de livros lidos e dos empréstimos de livros acompanham o aumento do número dessas ações.

É possível observar, experimentar, errar e aprender com usuários e com outros profissionais, como também analisar se as ações culturais e artísticas, promovidas nesses espaços, são práticas que realmente incentivam a leitura. Serão relatadas ações do cotidiano de bibliotecas e reflexões sobre o papel do bibliotecário como mediador de leitura.

RELATOS

Caso 1: Escola da Rede Municipal de Vitória/ES - 2001

Uma professora preocupada com seus alunos semialfabetizados que não gostavam de ler, os levou à biblioteca. Ao planejar uma estratégia diferenciada para incentivá-los, a professora relatou que se identificava com os alunos pois também não lia por prazer. Até então, os únicos livros lidos por ela foram por obrigação, enquanto cursava o ensino superior. Ela não teve a oportunidade de ler livros na sua infância e

se entediava com livros de muitas páginas. Ao ser incentivada a ler e apresentada aos clássicos infantis, passou a indicar para os alunos os livros que leu e que gostou. Com essa ação, nasceu uma educadora leitora que reproduziu essa estratégia de primeiro experimentar ler livros, descobrir uma leitura prazerosa, e só então oferecer o que gostou, respeitando o gosto e a maturidade leitora de si e do outro.

Caso 2: Escola da Rede Municipal de Vitória/ES - 2005

Usuários entravam contrariados numa biblioteca e ao manusear os livros e os ler, ficavam aborrecidos. Ao terminar a leitura ou ouvir uma história, perguntavam o que fazer, qual era 'dever' sobre o livro, se era para desenhar a história. A princípio eles estranhavam, quando lhes diziam que era somente para ouvirem ou lerem. Ao modificar esta prática que fazia parte da rotina da biblioteca, a leitura deixou de ser um ato enfadonho, sem atividades posteriores que insinuavam cobrança e obrigação e passou a ser um momento agradável.

Caso 3: Escola da Rede Municipal de Vitória/ES - 2014

Um jovem com mobilidade reduzida se recusava a frequentar a biblioteca, Sem habilidade para manusear as páginas dos livros, não lia e não gostava de ouvir as histórias serem contadas. Passamos a ler para ele, periodicamente, um capítulo do livro 'As mil e uma noites'. Usando o recurso da personagem Sherazade, esse leitor foi 'fisgado' pela curiosidade. Posteriormente apresentamos os audiolivros. Isso lhe possibilitou autonomia e independência para escolher o que ler, no local e horário conforme sua vontade, necessidade e conveniência. Dessa forma, tornou-se um leitor pleno.

Caso 4: Escola da Rede Municipal de Vitória/ES - 2015

Apesar de todo o empenho e motivação, uma jovem mãe estava frustrada com seu filho de sete anos que ainda não lia. Quanto mais ela o instigava, pressionava e cobrava, menos ele queria frequentar a biblioteca e se recusava a tentar ler e a pegar livros emprestados. Depois de conversarmos com a criança sobre a possibilidade de ler as imagens do livro, sobre imaginar a história quando se observa a sequência das ilustrações, foi possível apresentar e oferecer para ele um livro sem texto. Ele o levou para casa e depois de ler as imagens, contou com prazer a história

para outras pessoas. Esse menino ao ser tratado como um indivíduo em processo e não como alguém incapaz, encantou-se com os livros, com as histórias. Ao se ver livre das cobranças e com a autoestima elevada, logo foi alfabetizado, não parou mais de ler e, pouco tempo depois, passou a escrever suas próprias histórias.

Caso 5: Escola da Rede Municipal de Vila Velha/ES - 2017

Ao iniciar o ano letivo, uma professora executou um projeto em parceria com a biblioteca, cujo objetivo era incentivar o gosto pela leitura e aproximar os alunos da biblioteca. O projeto previa o envolvimento dos alunos em atividades lúdicas semanais, como oficinas de artes, contação de histórias, estudo dirigido de textos literários e, só no final do projeto, os alunos teriam contato com os livros. Porém, no quarto dia do projeto, após a realização de contação de histórias e de oficina de arte, muitos alunos questionaram quando poderiam ter contato com os livros, ler e os levar para casa. O projeto precisou ser revisado e modificado a fim de antecipar a data para a realização dos empréstimos dos livros. Assim, ao intercalarmos as atividades planejadas com a leitura, foi atendido o desejo e as expectativas dos alunos. Nesse caso, as ações lúdicas foram apenas o meio para incentivar a leitura e o objetivo do projeto foi alcançado.

Caso 6: Escola da Rede Municipal de Vila Velha/ES - 2018

Após realizar uma linda performance de contação de história para todos os alunos de uma escola, a artista apresentou para os ouvintes o livro no qual foi baseada sua contação e sugeriu que eles o procurassem na biblioteca da escola, na intenção de incentivá-los a ler. Muitos alunos, empolgados com a apresentação, aceitaram a indicação e foram procurá-lo. Porém, eles ficaram frustrados por não encontrarem o livro sugerido na biblioteca. Teria sido uma ótima oportunidade de incentivo a leitura se o livro indicado estivesse ao alcance de quem ouviu a história.

Caso 7: Escola da Rede Municipal de Vila Velha - 2018

Um grupo de adolescentes, ao visitar uma biblioteca, queria ler apenas os livros de suspense e terror, mas a pessoa responsável que os acompanhava não queria que fossem oferecidos os livros pois acreditava que livros com esse tema não eram adequados, convenientes e apropriados para eles. Essa opinião era baseada em seu próprio gosto e critérios pessoais. Foi possível sugerir um acordo com os alunos

a fim de trocar indicações de livros, e, posteriormente, criado entre eles um grupo de leitores onde ambos, professora e alunos tinham a oportunidade de expressar seus gostos e opiniões, indicando, uns para os outros, os seus livros preferidos. Essa ação aproveitou a curiosidade dos leitores por um tema ou assunto específicos para motivá-los a perceber outras possibilidades de leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que as bibliotecas devem ser espaços vivos, dinâmicos, de promoção da leitura, de ações educacionais, culturais e artísticas. Ler é uma ação que precisa ser prazerosa, com significado. Formidável que sejam produzidas releituras a partir do conteúdo dos livros e é de suma importância vê-los transformados nas mais diversas expressões artísticas, mas é fundamental que os livros sejam lidos para que o leitor tenha uma experiência pessoal com o texto, e que, a partir dessa vivência, possa usufruir dos benefícios que a leitura proporciona.

As atividades de contação de história, oficinas de arte e dramatizações são importantes ações de marketing para divulgar os livros e o acervo de uma biblioteca, assim como para apresentar a biblioteca e seus serviços. A propaganda do livro é uma etapa no processo para incentivar a leitura, mas é fundamental oferecer os livros, disponibilizar, os aproximar dos leitores, ou seja, tornar os livros acessíveis para a leitura.

Precisamos de informação e de conhecimento para satisfazer nossas necessidades. As bibliotecas, principalmente as públicas, têm por objetivo, por meta, ser espaço acessível e democrático de mediação de leitura. Fundamental é que os profissionais das bibliotecas sejam preparados para atender os usuários com competência, que valorizem e apresentem os livros de forma respeitosa e cativante para que seus usuários acreditem na leitura como uma maneira de melhorar a vida e, portanto descubram o prazer de desfrutar um livro.